

Cidadãos reclamam de falta de medicamentos em SP e tema vira munição para oposição a Nunes

Por Nicolas Iory - São Paulo

A falta de medicamentos em unidades de saúde de **São Paulo**, que completa 470 anos nesta quinta-feira, tem motivado críticas de cidadãos e já é desde a pré-campanha munição para adversários do prefeito **Ricardo Nunes** (MDB), pré-candidato à reeleição.

Nas últimas semanas, os paulistanos que pesquisaram por dipirona sódica (500 mg) no aplicativo da prefeitura Aqui Tem Remédio, que rastreia diariamente a disponibilidade de cada substância nas farmácias populares da cidade, receberam o alerta de que esse medicamento estava "em processo de distribuição". Já para ibuprofeno (300 mg), a mensagem é de que há "processo licitatório em andamento".

A ajudante de cozinha Erica Gomes, de 33 anos, é moradora de Itaquera, na Zona Leste. Ela conta que o marido faz uso contínuo de losartana potássica para regular a pressão, mas que na última semana voltou para casa sem conseguir o remédio após ir à Unidade Básica de Saúde (**UBS**) José Bonifácio II, no mesmo bairro. Pelo app Aqui Tem Remédio, as alternativas indicadas ficavam todas muito distantes de onde o casal mora: só nas zonas Norte e Sul da cidade.

- Em sete anos que moro na Zona Leste, nunca tinha visto isso acontecer. Geralmente, se não tinha o remédio em um lugar, dava para encontrar em outro por perto. Agora, como passou do prazo da receita, tivemos que agendar um clínico para o dia 21 do mês que vem para conseguir pegar outra - diz.

Na Zona Sul, a pesquisadora Bianca Bueno, de 45 anos, desistiu de tentar retirar gratuitamente caixas de levotiroxina sódica (usada no tratamento de alterações na tireoide) em uma unidade de saúde próxima à estação São Judas do Metrô. Começou a comprar por conta própria o medicamento, que custa entre R\$ 10 e R\$ 15:

- É barato para mim, mas para alguém com pouca renda pode fazer falta - frisa Bianca.

A mãe da pesquisadora, a aposentada Vera Gonçalves, de 73 anos, também sofreu com a falta de insumos na **UBS** da Água Funda, que costumava visitar para retirar fraldas geriátricas para a mãe, que acabou falecendo em setembro.

- Ficavam meses sem entregar as fraldas e eu tinha que

comprar. Gastava R\$ 350 ou mais por mês. Eu tinha que contar com ajuda da família, fazer rifas - lembra Vera.

A campanha do principal adversário de Nunes na corrida eleitoral, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), produziu panfletos em que atribui a situação a um alegado "descaso com o povo". "A população que depende desse serviço tem que peregrinar com receitas médicas nas mãos para conseguir ter acesso aos medicamentos, enfrenta filas e, na maioria das vezes, volta para casa sem parte dos remédios", lê-se no material.

Ainda em dezembro de 2021, ao fim do primeiro ano da gestão Nunes, a vereadora e integrante da Comissão de Saúde da Câmara de **SP** Luana Alves (PSOL) enviou representação ao **Tribunal de Contas do Município (TCM)** alertando para o que chamou na ocasião de "obstáculo ao pleno acesso ao direito constitucional à saúde".

A **prefeitura de São Paulo** empenhou ao longo do ano passado R\$ 1,5 bilhão em ações de manutenção e operação em atenção básica, especialidades e vigilância da assistência farmacêutica. O valor representa 89,5% do orçamento total autorizado para essa finalidade, de R\$ 1,7 bilhão.

O médico sanitário Walter Cintra Ferreira, professor de Gestão em Saúde da Fundação Getúlio Vargas (FGV), reconhece que os desafios para distribuir medicamentos em uma cidade do tamanho de **São Paulo** são grandes, mas diz ser necessário planejamento e transparência nesse processo:

- O fato de alguns remédios em falta serem baratos não é atenuante, pois se o cidadão tem direito a recebê-lo gratuitamente, isso tem que ser garantido. A administração pública tem que se planejar com antecedência, garantir que existam recursos disponíveis e trabalhar com estoques mínimos definidos para ter tempo de fazer as compras sem prejuízos aos pacientes.

Questionada pelo GLOBO, a Secretaria Municipal da Saúde não informou quais ações foram pensadas para evitar a falta de medicamentos na cidade. A pasta disse que a **UBS** frequentada pela pesquisadora Bianca Bueno tem levotiroxina sódica em estoque, e acrescentou que desde setembro mantém parceria com os Correios para entrega de fraldas geriátricas na casa dos inscritos no programa "Fralda em Casa". Segundo a prefeitura, 18,7 milhões de unidades já foram distribuídas.

"A atualização cadastral na **UBS** de referência é essencial, basta apresentar o Registro Geral (RG), o Cadastro de Pessoa Física (CPF), o Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) e o número de telefone. Essa atualização

garante o recebimento do insumo e notificações mensais dos Correios permitindo o rastreamento, com entrega programada a cada 30 dias", orientou a secretaria.

Site: [Link para matéria](#)